

Simonsen é contra refinarciar a dívida externa, por causa dos juros.

11 DEZ 1986

A tese do refinanciamento de uma parcela dos juros da dívida externa brasileira foi criticada ontem pelo ex-ministro da Fazenda do governo Geisel e atual conselheiro de holding do Citibank — maior credor dos débitos brasileiros —, Mário Henrique Simonsen. O refinanciamento, que significa agregar parte dos juros ao principal, foi defendido terça-feira pelo economista da Fundação Getúlio Vargas, Paulo Nogueira Batista Jr., colega de Simonsen na mesma escola.

Depois de participar de um debate acadêmico sobre economia brasileira, ontem, no 14º Encontro Nacional de Economia, que se realiza em Brasília, Simonsen declarou que é contraproducente ficar discutindo antecipadamente o tipo de renegociação da dívida externa que o governo pretende levar aos banqueiros, pois “negociar é como jogar xadrez”. Quanto ao Plano Cruzado II, o ex-ministro considerou acertadas as medidas e capazes de aliviar o déficit público, mas defendeu uma elevação de preços defasados e, em particular, dos açós planos, para salvar as finanças da Siderbrás.

Três coisas

A respeito da negociação da dívida externa, que o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, pretende iniciar em breve, Simonsen deu a seguinte receita: “Em primeiro lugar, antes de refinarciar as taxas de juros, é melhor reduzir os

spreads, porque refinarciar os juros significa que vamos ter que pagá-los no futuro. Segundo, arranjar dinheiro novo dos fundos oficiais de créditos, que são mais baratos. Terceiro, conseguir investimentos diretos, que estão negativos. Se você conseguir essas três coisas já alivia muito a transferência de recursos para o Exterior”.

Simonsen considera que para atrair mais investimentos diretos de empresas estrangeiras no País não será necessário mudar nem criar novas liberalidades. Basta que o ambiente interno seja favorável, entendendo que a expectativa da redação de uma nova Constituição está provocando receios nos empresários do Exterior. Considera, também, que a lei de reserva de mercado para a informática em si não é um obstáculo, mas opinou que a atuação da SEI (Secretaria Especial de Informática) é que atrapalha, “porque ela sinaliza a possibilidade de outras leis na mesma direção”.

Ao salientar que o Plano Cruzado II “caminha na direção certa” Mário Henrique Simonsen procurou desfazer a crença de que o pacote pós-eleições assume caráter recessivo. “Não vejo razão para tanto”, frisou, acrescentando: “O Brasil cresceu, este ano, preenchendo a capacidade ociosa da indústria que não existe mais”. Simonsen afirmou que o setor externo da economia se revela mais ágil na recuperação, porque é mais sensível aos estímulos do governo.